

KICKFLIP
Pedro Calapez

A Fundação PLMJ apresenta a “Kickflip”, de Pedro Calapez, a inaugurar no dia 27 de Abril, às 18H30, no Espaço Fundação PLMJ, em Lisboa. Esta exposição compreende obras novas ou inéditas em Lisboa que evocam a sub-cultura dos desportos radicais urbanos, como o *skateboarding*, para analisar a articulação entre forma, cor e espaço construído. Patente até 9 de Julho, de 4ª feira a sábado, entre as 15H00 e as 19H00 (entrada livre).

Lisboa, 11 de Abril – A Fundação PLMJ apresenta a exposição “Kickflip”, de Pedro Calapez, a inaugurar no dia 27 de Abril, às 18H30, no Espaço Fundação PLMJ, em Lisboa. Esta exposição integra a programação OFF do Espaço Fundação PLMJ, comissariada por Miguel Amado e destinada a projectos de artistas portugueses e da CPLP. Em “Kickflip”, Pedro Calapez evoca a sub-cultura dos desportos radicais urbanos, como o *skateboarding*, para analisar a articulação entre forma, cor e espaço construído, bem como para especular acerca da relação do poder das imagens com as representações do mundo. A exposição inclui pintura e escultura, expondo-se quatro obras realizadas para a ocasião, bem como duas obras inéditas em Lisboa. Acompanha a exposição um catálogo que inclui um ensaio do comissário e reproduções não só das obras expostas, mas também vistas de ateliê, assim contextualizando-se a prática de Calapez.

A exposição compreende obras como *24 Badges*, realizada este ano. Trata-se de um conjunto de 24 peças circulares com múltiplos contornos cuja qualidade abstracta enuncia sentimentos partilhados pela colectividade, operem estes ao nível do inconsciente ou em função de um potencial comunitário. Aqui, Calapez aborda a heráldica e a complexidade sígnica a si associada, explorando visões distópicas da vida quotidiana. A referência à arquitectura, traço comum à prática de Calapez, detecta-se em *Ácido* e *Half-pipe*, obras executadas também em 2011. A primeira obra utiliza tijolos cerâmicos como suporte da tinta acrílica aplicada, instituindo-se num plano pictórico que apela ao inconsciente colectivo, seja pela alusão à construção civil do material, seja pela sensação de “estranhamento familiar” que o título e a textura cromática causa. A segunda obra consiste em duas chapas de alumínio côncavas, dispostas como ciclóides invertidas, sobre as quais se aplicou tinta acrílica de vários tons, assim justapondo-se fundos e manchas num jogo de contrastes visuais. A obra convida à interacção, sugerindo ao espectador diferentes pontos de vista de observação à maneira de uma experiência fenomenológica. Estas obras, bem como as restantes apresentadas na exposição, sintetizam assim os laços tecidos por Calapez entre a sua prática e questões prementes da actualidade, radiquem estas no domínio estético ou na esfera social.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Pedro Calapez nasceu em 1953 em Lisboa, onde vive e trabalha. Expõe regularmente desde meados da década de 1970 tanto em Portugal como no estrangeiro, realizando a sua primeira exposição individual em 1982. Participou nas Bienais de Veneza (1986) e São Paulo (1987 e 1991) e, das suas exposições individuais, destacam-se as seguintes: “Histórias de Objectos” (Casa de la Città, Roma, Carré des Arts, Paris e Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991); “Memória Involuntária” (Museu do Chiado, Lisboa, 1996); “Campo de Sombras” (Fundació Pilar i Joan Miró, Maiorca, 1997); “Studiolo” (INTERVAL-Raum für Kunst & Kultur, Witten, 1998); “Madre Agua” (Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz e Centro Andaluz de Arte Contemporáneo, Sevilha, 2002); “Obras Escolhidas, 1992-2004” (Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004); “piso zero” (Centro Gallego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, 2005); “Lugares de Pintura” (Centro de Arte Caja Burgos, Burgos, 2005); “Branca e Neutra Claridade” (Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Almada, 2008). Representado em inúmeras colecções públicas e privadas, das quais se destacam as seguintes: António Cachola, Elvas; Caixa Geral de Depósitos, Lisboa; Centro de Arte Caja Burgos, Burgos; Central European Bank, Frankfurt am Main; Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela; Chase Manhattan Bank N.A., Nova Iorque; European Investment Bank, Cidade do Luxemburgo; Fundación Coca-Cola España, Madrid; Fundació Pilar i Joan Miró, Maiorca; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fundação EDP, Lisboa; Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Lisboa; Fundação PLMJ, Lisboa; Fundação Portugal Telecom, Lisboa; Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid; Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto.

A Fundação PLMJ, instituída pela PLMJ – A.M. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados sob o lema “Uma sociedade de advogados como espaço de cultura”, apoia a arte portuguesa e da CPLP através do desenvolvimento de uma colecção representativa da produção contemporânea, da programação de um espaço expositivo próprio em Lisboa, da promoção de exposições individuais e colectivas no seu espaço expositivo e em parceria com outras instituições e da edição de livros e catálogos.

O Espaço Fundação PLMJ, localizado no centro de Lisboa, inaugurou em 2008 e compreende duas galerias com 75 m2 cada. Neste espaço expositivo, a Fundação PLMJ implementa uma programação baseada no seu acervo e em projectos inéditos de artistas portugueses e da CPLP. Das exposições realizadas, destacam-se as individuais de Luisa Mota, Sara & André, Pedro Amaral, Joana Vasconcelos, Nuno de Campos e Ídasse/Pinto, bem como várias edições da série “Opções & Futuros” e “Idioma Comum”.

Para imagens e mais informações, por favor contacte Ana Cristina Ramos através do e-mail fundacaoplmj@plmj.pt, do telemóvel 969698521 ou do tel. 210964103.

espaço
FUNDAÇÃO **PLMJ**

R. Rodrigues Sampaio, nº 29 Lisboa
T/F 210964103
E geral@fundacao-plmj.com